



O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE QUEM CUIDA DO CÂNCER INFANTIL: O OLHAR DA PSICOLOGIA PARA AS ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ANA PAULA KÓS DA CRUZ NOGUEIRA;

O desenvolvimento deste trabalho se deu a partir da inquietude pessoal e questões levantadas ao longo da atuação profissional como psicóloga hospitalar no acolhimento, atendimento e acompanhamento psicológico às crianças com câncer e seus cuidadores, especialmente as genitoras, desde o momento da descoberta diagnóstica, bem como em todo o processo de adoecimento e tratamento. Aprender a lidar com a dor psíquica e possíveis perdas num contexto da doença oncológica é um intenso desafio aos pacientes e todos que participam ativamente deste processo (familiares, cuidadores e profissionais de saúde). Este estudo teve como objetivo verificar, discutir e compartilhar os possíveis impactos observados nas acompanhantes a partir do diagnóstico e tratamento do câncer infantil, bem como abordar a prática da intervenção psicológica destacando as suas contribuições no serviço de hospitalização. Durante o percurso profissional, vem sendo analisado nos atendimentos psicológicos às acompanhantes de pacientes infantis com câncer, a necessidade de manejos voltados a contribuir para elaboração de questões mobilizadoras emocionalmente como perdas, mudança de vida em seus múltiplos aspectos, hospitalização, tratamentos invasivos, separação da família e morte; compreender o sentimento de impotência e culpa muitas vezes verbalizados nos discursos em diferentes contextos de atendimentos; a perda simbólica e imaginária vivenciada a partir do diagnóstico oncológico até a perda real de um filho acometido pelo Câncer; além de evidenciar a dificuldade daquele que se coloca na posição de escuta ao compartilhar da vivência do luto de outrem. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico acerca da teoria que fundamenta à prática cotidiana do psicólogo da saúde com crianças diagnosticadas com câncer e seus acompanhantes, em específicos as mães, utilizando ainda o referencial teórico psicanalítico na construção do lugar dos pais, tendo como questão norteadora o conceito freudiano de narcisismo. Foi realizado levantamento bibliográfico dos últimos dez anos nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionando artigos em língua portuguesa, usando como descritores: Aspectos emocionais, Psico Oncologia infantil; Psicologia Hospitalar; Sofrimento Psíquico. Como discussão e resultado, relacionamos as informações encontradas na literatura com a experiência adquirida no campo de atuação profissional. Percebemos a necessidade de mais produções científicas que aborde a prática profissional nesta área de atuação, a fim de contribuir com o aprimoramento do profissional psicólogo da saúde. Estar no ambiente hospitalar oncológico infantil como psicóloga assistencial foi bastante desafiador no início, fez questionar-me se de fato daria conta da prática, se atenderia aos requisitos profissionais e se responderia as expectativas dos pacientes e suas genitoras/acompanhantes. Porém, durante a atuação profissional pude perceber que as expectativas eram minhas mesmas e foi no cotidiano da prática profissional, nos anseios de aprimoramentos profissional e pessoal pude desenvolver esta pesquisa para associar o arcabouço teórico com a atuação profissional que estava acontecendo ali, diante da atenta escuta e desperto olhar.